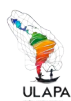


INTERCÂMBIO DE PESCADORES ARTESANAIS BRASIL 2024

Visão geral e principais insights

Datas do evento: 30 de maio - 2 de junho de 2024

Local: Itacuruçá, Rio de Janeiro, Brasil



Índice

- Acrônimos
- Sumário Executivo
- Introdução 1
- Metodologia 2
- Desafios e oportunidades regionais 8
- Principais debates temáticos e aprendizagens 11
- Experiências de campo e workshops 26
- Conclusões e recomendações 30



Acrônimos

1. **AMP** - Área Marinha Protegida
2. **APESCORDEL** - *Asociación de Pescadores del Corregimiento de La Loma* [Associação de Pescadores do Distrito de La Loma] - Colômbia
3. **AWFBK** - *African Women in Fisheries Blue Economy Kenya* [Mulheres Africanas na Economia Azul Pesqueira Quênia]
4. **AWFISHNET** - *African Women Fish Processors and Traders Network* [Rede de Mulheres Africanas Transformadoras e Comerciantes de Peixe - África] (Rede Continental)
5. **CASK** - *Commercial Aquaculture Society of Kenya* [Sociedade de Aquicultura Comercial do Quênia]
6. **GCR** - Gestão Comunitária de Recursos
7. **CONFREM** - Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos Extrativistas Costeiros Marinhos - Brasil
8. **CONAPACH** - *Confederación Nacional de Pescadores Artesanales de Chile* [Confederação Nacional de Pescadores Artesanais do Chile]
9. **CONMECOOP** - *Confederación Mexicana de Cooperativas Pesqueras y Acuícolas* [Confederação Mexicana das Cooperativas de Pesca e Aquicultura] - México
10. **ICMBio** - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Brasil
11. **KNTI** - *Kesatuan Nelayan Tradisional Indonesia* [Sindicato dos Pescadores Tradicionais da Indonésia] - Indonésia
12. **LMMA Network** - *Locally Managed Marine Area Network* [Rede de Áreas Marinhas Geridas Localmente] - Fiji
13. **Meseta Films** - Empresa de produção de mídia envolvida na documentação do evento
14. **NPSSFW** - *National Platform for Small Scale Fish Workers* [Plataforma Nacional para os Trabalhadores da Pesca Artesanal] - Índia
15. **OPP72** - *Organización de Productores Pesqueros de Conil* [Organização de Produtores Pesqueiros de Conil] - Espanha
16. **PA** - Pescadores Artesanais
17. **RAFEP** - *Réseau des Femmes Africaines Pour la Promotion de la Pêche* [Rede das Mulheres Africanas para a Promoção da Pesca] - Benim
18. **RENAFEP** - *Réseau National des femmes de la pêche* [Rede Nacional das Mulheres da Pesca] - Benim
19. **RIPAPE** - *Red Iberoamericana de Pesca Artesanal Pequeña Escala* [Rede Ibero-Americana de Pesca Artesanal Pequena Escala] - Espanha
20. **SANWFA** - *South African National Women in Fisheries Association* [Associação Nacional das Mulheres da África do Sul no Setor da Pesca]
21. **SFWA** - *Southern Fisherwomen's Association* [Associação das Mulheres Pescadoras do Sul] - Tailândia
22. **TINTA** - *The Invisible Thread* [O Fio Invisível] - Coordenador do evento
23. **UAPA** - *Unión Argentina de Pescadores Artesanales* [União Argentina de Pescadores Artesanais]
24. **ULAPA** - *Unión Latinoamericana de Pescadores Artesanales* [União Latino-Americana de Pescadores Artesanais]

1. Sumário Executivo

O Intercâmbio de Pescadores Artesanais Brasil 2024 reuniu líderes de pescadores artesanais da América Latina, Ásia, África e Europa para discutir desafios comuns e explorar soluções para a pesca sustentável. O evento, realizado em Itacuruçá, Rio de Janeiro, de 30 de maio a 2 de junho de 2024, foi organizado por um Comitê Gestor composto por ULAPA, KNTI, AWFISHNET e CONFREM, com o apoio de TINTA.

O intercâmbio se concentrou em três temas principais: cadeias de valor sustentáveis, meios de subsistência e adaptação às alterações climáticas. Para melhorar o acesso ao mercado, a formação de cooperativas e a utilização de plataformas digitais foram identificadas como estratégias cruciais para os pescadores aumentarem os lucros e reduzirem a dependência de intermediários. A adoção de equipamentos de pesca ecológicos e a criação de Áreas Marinhas Protegidas (AMP) foram destacadas como necessárias para salvaguardar os ecossistemas marinhos e sustentar as unidades populacionais de peixes para as gerações futuras.

Um exemplo importante veio da parceria entre a CONFREM e o ICMBio, que demonstrou como a integração da adaptação climática na gestão da pesca pode beneficiar os pescadores artesanais. Isso inclui a implementação de planos de preparação para desastres, a restauração de habitats importantes, como manguezais, e a promoção de práticas resistentes ao clima para proteger as comunidades pesqueiras dos efeitos das mudanças climáticas.

A diversificação econômica foi outra prioridade, com debates sobre a forma como os pescadores podem desenvolver fontes de renda alternativas, como o ecoturismo e a aquacultura, para reduzir a sua dependência apenas da pesca. O intercâmbio também sublinhou a importância de garantir a igualdade de gênero na pesca, com recomendações para políticas que apoiem o papel das mulheres na liderança. O envolvimento dos jovens também foi considerado fundamental para o futuro da pesca, com iniciativas específicas para envolver os jovens nos processos de governança e de tomada de decisões.

As parcerias desempenharam um papel central em todo o evento. A oficina da CONFREM sobre construção sustentável de barcos mostrou como materiais modernos podem ser integrados a métodos tradicionais para criar embarcações de pesca mais eficientes e ambientalmente responsáveis. A RIPAPE e o Mobilizador contribuíram com informações valiosas sobre estratégias de comercialização e o papel da narrativa na defesa e gestão da pesca.

Este relatório resume as principais conclusões do intercâmbio e oferece estratégias práticas para os pescadores, comunidades e organizações. Desenvolver estas colaborações e continuar a implementar estas estratégias ajudará a garantir a sustentabilidade e a resiliência a longo prazo da pesca artesanal.



2. Introdução

A pesca artesanal é uma pedra angular da segurança alimentar e dos meios de subsistência a nível mundial, empregando aproximadamente 60,2 milhões de pessoas em todo o mundo - quase 90% da força de trabalho total no setor da pesca. Para além do seu significado económico, a pesca artesanal está profundamente ligada à identidade cultural das comunidades costeiras e é fundamental para a gestão sustentável dos recursos marinhos. Os pescadores artesanais, que muitas vezes atuam como guardiões do oceano, utilizam conhecimentos tradicionais e práticas sustentáveis transmitidos ao longo de gerações. No entanto, enfrentam inúmeros desafios, incluindo o acesso limitado ao mercado, a concorrência da pesca industrial, a exclusão dos processos de decisão política e os impactos crescentes das alterações climáticas.

Os pescadores artesanais reúnem-se frequentemente em organizações comunitárias para defender os seus direitos locais e promover o bem-estar da comunidade. Estas organizações formam normalmente redes nacionais, que por vezes estabelecem redes regionais - organismos transnacionais de maior dimensão que reúnem pescadores de vários países numa região geográfica. Tanto as organizações nacionais como as redes regionais trabalham para defender os direitos da pesca artesanal em escalas mais alargadas. Para este intercâmbio, o Comitê Diretor de Pesca foi composto por organizações chave, incluindo a AWFISHNET da África, a ULAPA da América Latina, a CONFREM do Brasil e a KNTI da Indonésia. Estas organizações desempenharam um papel fundamental na organização do evento, defendendo o acesso equitativo aos recursos, promovendo práticas de pesca sustentáveis e pressionando por reformas políticas para proteger os pescadores artesanais da pesca industrial e das alterações climáticas.

O Intercâmbio de Pescadores Artesanais Brasil 2024, orientado por este Comitê Diretor e apoiado pela TINTA, teve como objetivo promover a colaboração e a partilha de conhecimentos entre os líderes dos pescadores artesanais a nível mundial. O Comitê Diretor selecionou três temas principais - cadeias de valor sustentáveis, meios de subsistência e adaptação às alterações climáticas - com base no seu imediatismo, importância e nas oportunidades que proporcionam para a troca de conhecimentos.

O evento, realizado em Itacuruçá, Rio de Janeiro, de 30 de maio a 2 de junho de 2024, reuniu 15 líderes de pescadores artesanais da América Latina, Ásia, África e Espanha, oferecendo uma oportunidade única de colaboração inter-regional e aprendizado compartilhado.



Líderes da pesca artesanal visitam o ICMBio para discutir a adaptação climática na gestão pesqueira, a preparação para desastres e a restauração de habitats.

~ FAO, Duke University e WorldFish. 2022. "Small-scale fisheries and sustainable development: Key findings from the Illuminating Hidden Harvests report." Roma, FAO; Durham, EUA, Duke University; Penang, Malásia, WorldFish.

Os objetivos do Intercâmbio de Pescadores Artesanais Brasil 2024 foram

1. Solidificar os laços comunitários globais da pesca artesanal:

Fortalecer as conexões e a solidariedade dentro da comunidade global de pescadores artesanais para permitir a ação coletiva em desafios compartilhados.

2. Promover o intercâmbio de conhecimentos: Facilitar um rico intercâmbio de conhecimentos, experiências e melhores práticas para promover métodos de pesca sustentáveis e melhorar a viabilidade econômica da pesca artesanal.

3. Disseminar as aprendizagens: Alargar o impacto do intercâmbio através da partilha das principais aprendizagens com a comunidade de pescadores artesanais e com as partes interessadas relevantes, assegurando que os benefícios vão para além dos participantes no evento.

3. Metodologia

O sucesso do Intercâmbio de Pescadores Artesanais Brasil 2024 foi o resultado de um esforço bem coordenado que combinou planejamento estratégico, colaboração efetiva e as contribuições dedicadas de várias organizações parceiras. Os principais componentes incluíram a formação de um Comitê Gestor, seleção de participantes, estratégias de engajamento e disseminação, além de logística e coordenação abrangentes. Esta seção descreve o planejamento e os esforços organizacionais que tornaram o evento possível, destacando os papéis e as contribuições dos envolvidos.

3.1 Planejamento e organização

O Intercâmbio de Pescadores Artesanais Brasil 2024 foi concebido e liderado por pescadores para pescadores, garantindo que o evento estivesse profundamente enraizado nas necessidades e experiências dos pescadores artesanais em todo o mundo. O intercâmbio foi moldado pelo Comitê Diretor, que incluiu líderes da ULAPA, KNTI, AWFISHNET e CONFREM, que trabalharam juntos para garantir que a agenda abordasse diretamente os desafios e oportunidades relevantes para suas comunidades. A TINTA forneceu facilitação, coordenação e apoio logístico para o evento, orientado pelo Comitê Diretor e particularmente informado pelas recomendações da CONFREM.



O Comitê Diretor do Intercâmbio de Pescadores Artesanais. (Da esquerda para a direita: Zoila Bustamante Cardenas da CONAPACH e ULAPA, Suzanne Njeri da AWFBEK e AWFISHNET, Flavio Diniz Gaspar Lontro da CONFREM e ULAPA, Dani Setiawan da KNTI).

A CONFREM desempenhou um papel vital na coordenação da logística no local, particularmente para as visitas de campo, garantindo que os participantes experimentassem excursões informativas e sem problemas. O ICMBio fez uma apresentação detalhada sobre adaptação às mudanças climáticas, oferecendo uma visão crítica sobre os desafios ambientais que impactam a pesca artesanal. A RIPAPE facilitou uma discussão fundamental sobre a comercialização da pesca artesanal, explorando o potencial para estabelecer uma aliança internacional e promover o diálogo sobre a colaboração global. O Mobilizadorio conduziu um workshop de comunicação, centrado no poder da narração de histórias em advocacy.

3.2 Questões de aprendizagem

No centro da estrutura do evento estiveram as questões de aprendizagem que orientaram os debates temáticos e as sessões de discussão. Estas questões foram concebidas pelo Comitê Diretor para abordar alguns dos problemas mais relevantes e práticos enfrentados pelos pescadores artesanais a nível mundial:

1. Acesso ao mercado:

- Que desafios enfrentou no acesso aos mercados e como os ultrapassou?

2. Condições comerciais:

- Que estratégias se revelaram eficazes para garantir condições comerciais e preços justos na sua área?

3. Dinâmica do mercado:

- Como é que os pescadores artesanais da sua região lidam com a menor procura e os preços mais baixos dos seus produtos?
- Que medidas ou alterações efetuaram para lidar com estes desafios?

4. Diversificação de rendas:

- Quais as atividades que complementam a renda da pesca artesanal durante as épocas baixas ou os períodos de baixo estoque na sua região?

5. Proteção social:

- Que medidas de proteção social apoiam os pescadores artesanais na sua região?

Estas perguntas foram essenciais para estruturar a ordem de trabalhos do evento e garantir que os debates se centravam em resultados acionáveis.

3.3 Seleção dos participantes

Os participantes foram selecionados pelas redes regionais para garantir uma participação ampla e representativa. A AWFISHNET (Rede Africana de Mulheres) e a ULAPA (Rede Latino-Americana) selecionaram os participantes com base no seu envolvimento ativo e liderança na comunidade de pescadores artesanais. A KNTI propôs participantes da região Ásia-Pacífico, onde, pelo menos no que é de conhecimento do Comitê Diretor, não existe atualmente nenhuma rede continental organizada. Esta abordagem visava uma representação diversificada, tendo em conta a diversidade geográfica, o equilíbrio entre gêneros e as várias práticas de pesca.

Estes participantes incluíam:

1. **Ananaiasa Rokovatunawa**, Grupo de pescadores da aldeia de Mau, LMMA Network - Fiji
2. **Betty Mondon**, Organização de Produção de Barras e Tons, AWFISHNET - Seicheles
3. **Dani Setiawan**, KNTI - Indonésia
4. **Flavio Diniz Gaspar Lontro**, CONFREM, ULAPA - Brasil
5. **José Carrillo Galaz**, CONMECOOP, ULAPA - México
6. **Julián Medina Salgado**, APESCORDEL, ULAPA - Colômbia
7. **Mashebane Thosago**, SANWFA, Cooperativa de Energia Alimentar e Água, AWFISHNET - África do Sul
8. **Duangrat Khunart**, SFWA, Tailândia
9. **Nandakumar Pawar**, NPSSFW - Índia
10. **Néstor Roche**, UAPA, ULAPA - Argentina
11. **Nicolás Fernández Muñoz**, OPP72, RIPAPE - Espanha
12. **Nina Minguie Ep Moutendy**, Cooperativa de Serviços Aquáticos do Gabão, AWFISHNET - Gabão
13. **Suzanne Njeri**, AWFBEK, CASK, AWFISHNET - Quênia
14. **Victoire Gomez Aliou**, RAFEP, RENAFEP, AWFISHNET - Benim
15. **Zoila Bustamante Cardenas**, CONAPACH, ULAPA - Chile

3.4 Envolvimento e divulgação

O Comitê Diretor reuniu-se virtualmente uma vez por semana durante as sete semanas que antecederam o evento para decidir os temas, os estilos de facilitação e a estrutura dos debates. O evento em si foi concebido para incentivar a participação ativa através de debates presenciais, workshops e visitas aos locais. A divulgação dos ensinamentos do evento será efetuada através do presente relatório, que reúne os principais resultados e reflexões dos participantes.

3.5 Logística e coordenação

A logística do evento foi gerida de forma colaborativa pela TINTA e pela CONFREM, concentrando-se na organização de visitas de campo e na garantia de uma coordenação perfeita das atividades. As duas organizações realizaram visitas prévias aos locais de campo para garantir experiências tranquilas e eficazes para o grande grupo de participantes. Isto incluiu o planejamento e coordenação de transportes, refeições e alojamento para os participantes. As principais visitas de campo incluíram uma visita guiada ao Mercado de Peixe de São Pedro e uma visita ao ICMBio - APA de Guapi-Mirim. O evento ocorreu de 30 de maio a 2 de junho de 2024, em Itacuruçá, Rio de Janeiro, com os participantes hospedados no Hotel Porto Marina Rede Mont Blanc, selecionado por sua acessibilidade e proximidade aos locais de visita de campo.



Foi organizada uma visita prévia à ilha de Jaguatum para finalizar a logística da experiência de campo.

3.6 Visão geral das atividades diárias

O evento contou com uma mistura de atividades estruturadas ao longo de quatro dias, concebidas para facilitar a partilha de conhecimentos, discussões e aprendizagem prática entre os líderes dos pescadores.

Dia 1: Apresentações organizacionais e regionais e debate sobre o mercado

- **Boas-vindas e Sessão de Abertura:** O evento começou com as boas-vindas dos representantes da CONFREM e da TINTA. Flavio Lontro (CONFREM) fez um discurso de abertura destacando a importância da união entre os pescadores artesanais, particularmente no Brasil.
- **Atividade de quebra-gelo:** Os participantes envolveram-se numa atividade de quebra-gelo, seguida de apresentações de líderes de pescadores, que partilharam ideias sobre as suas organizações e contextos culturais.
- **Apresentações de estudos de caso regionais:** Foram apresentados estudos de caso de pesca artesanal da África, Ásia-Pacífico e América Latina, destacando os desafios e estratégias regionais.

- **Discussão em grupo sobre estratégias de mercado:** Os participantes envolveram-se em discussões de grupo sobre estratégias para estabelecer o melhor preço e valor para os produtos de peixe nos mercados locais e nacionais, com ênfase em termos de comércio justo e preços.

Dia 2: Mercado de peixe de São Pedro e apresentações sobre alterações climáticas

- **Visita guiada ao Mercado de Peixe de São Pedro:** Os participantes visitaram o Mercado de Peixe de São Pedro, interagiram com vendedores locais e observaram espécies de peixes regionais.
- **Visita ao ICMBio:** O grupo visitou o ICMBio - APA de Guapi-Mirim, onde Maurício Muniz e Mário Soares fizeram apresentações sobre conservação e resiliência socioambiental. Em seguida, houve uma sessão de perguntas e respostas com representantes do ICMBio e um professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que discutiram a adaptação às mudanças climáticas na pesca artesanal.



Flavio Diniz Gaspar Lontro, da CONFREM, fez o discurso de boas-vindas.

Dia 3: Visita ao armazém da CONFREM e debates sobre proteção marinha

- **Visita ao armazém:** Os participantes visitaram o armazém da CONFREM para conhecer o projeto "Construção Naval", centrado na construção de canoas de fibra de vidro para a pesca sustentável.
- **Passeio de escuna e almoço:** Seguiu-se um passeio de escuna à Ilha de Jaguanum, onde os participantes almoçaram num restaurante local com pratos tradicionais brasileiros. As discussões centraram-se na proteção marinha, nos desafios enfrentados pela pesca artesanal e na importância da representação política.

Dia 4: Apresentação da Comercialização, Workshop de Comunicação e Discussões Finais

- **Apresentação da RIPAPE:** Nicolás Fernández da RIPAPE conduziu uma sessão sobre "Os pescadores como primeiro elo da cadeia comercial: Novas Oportunidades de Marketing/Comercialização".
- **Workshop de Comunicação e Narração de Histórias:** O Movilizatorio realizou um workshop interativo sobre o poder da comunicação e da narração de histórias para a defesa estratégica.
- **Discussões finais em grupo:** Os participantes realizaram debates regionais (África, Ásia e América do Sul) sobre fontes alternativas de renda durante as épocas baixas, proteções sociais e reflexões sobre o evento.
- **Reflexões de encerramento e feedback:** O evento foi concluído com reflexões de encerramento e feedback dos participantes, seguido de observações dos representantes da TINTA.

4. Desafios e oportunidades regionais

O Intercâmbio de Pescadores Artesanais Brasil 2024 incluiu apresentações de diferentes regiões, proporcionando uma visão abrangente dos desafios e oportunidades enfrentados pelos pescadores artesanais em todo o mundo. Esta seção resume os pontos-chave destas apresentações e discussões.²



4.1 A pesca artesanal na América Latina (ULAPA)

Representantes da União Latino-Americana de pescadores artesanais (ULAPA) apresentaram uma visão geral da organização, que inclui 14 entidades em todo o continente. Estes grupos se concentram na defesa dos direitos e interesses dos pescadores artesanais, salientando a necessidade de práticas sustentáveis e de segurança alimentar. Os principais desafios na região incluem a sobrepesca, as alterações climáticas e o acesso limitado ao mercado, agravado por infra-estruturas inadequadas e estratégias de mercado fragmentadas.

Uma das iniciativas destacadas foi uma colaboração na Argentina que envolveu um ensaio de um ano com investigadores para a utilização de subprodutos da pesca na produção de fertilizantes. Este projeto visa promover a utilização sustentável dos recursos marinhos, melhorando simultaneamente os resultados econômicos para os pescadores. O debate também sublinhou a importância de desenvolver mercados comuns e de reforçar a integração nas cadeias de valor para criar melhores oportunidades econômicas.

Os esforços da ULAPA são direcionados para enfrentar os desafios ecológicos e climáticos, como a poluição, as espécies invasoras e as doenças dos corais. A organização defende um maior envolvimento governamental para provocar mudanças significativas no setor da pesca artesanal, sublinhando que a pesca artesanal não é apenas uma atividade econômica, mas uma tradição cultural que requer preservação.

4.2 Pesca Artesanal na África (AWFISHNET)

A African Women Fish Processors and Traders Network (AWFISHNET) representa 44 países da África, com foco na capacitação de mulheres no setor de pesca. A rede defende condições de trabalho seguras, sustentabilidade e participação política. Os pescadores africanos enfrentam desafios significativos, incluindo acesso limitado a financiamento, infraestrutura de mercado inadequada e intensa concorrência das operações de pesca industrial.

A estratégia da AWFISHNET inclui a conservação ambiental, a melhoria das condições de trabalho e a garantia de um abastecimento sustentável de peixe seguro para a nutrição. Um projeto digno de nota, financiado pela Fundação Bill e Melinda Gates, apoia as mulheres nas cadeias de valor da pesca na África Subsariana, concentrando-se no reforço das capacidades e na nutrição. A importância da defesa de políticas e da cooperação econômica regional também foi destacada como fundamental para apoiar os pescadores artesanais.

² Note-se que esta seção reflete as apresentações regionais do primeiro dia, que não são representativas ou exaustivas de todos os países e organizações participantes.



Apresentação sobre estudos de caso de pesca artesanal na África por Suzanne Njeri da AWFISHNET.

4.3 Pesca sustentável artesanal no Sudeste Asiático (KNTI)

No Sudeste Asiático, os pescadores artesanais contribuem com 22% da pesca global, empregando mais de 10 milhões de pessoas. Apesar da sua importância econômica, enfrentam desafios como os impactos das alterações climáticas, as práticas de pesca destrutivas e a pobreza, especialmente na Indonésia, onde apenas 7% dos pescadores atingem o nível secundário. O Kesatuan Nelayan Tradisional Indonesia (KNTI) sublinhou a importância das políticas governamentais que apoiam efetivamente os pescadores artesanais, em vez de favorecerem práticas industriais que prejudicam tanto o ambiente como os meios de subsistência. A aprendizagem com outras regiões foi destacada como fundamental para melhorar as condições socioeconômicas e explorar novas oportunidades de mercado.

4.4 Situação da pesca local na Tailândia (SFWA)

A Southern Fisherwomen's Association (SFWA) na Tailândia representa uma rede de 500 pescadoras em 11 províncias do Golfo da Tailândia e das regiões de Andaman. A sobrepesca, a degradação do habitat e a influência limitada na elaboração de políticas são os principais desafios enfrentados pelos pescadores tailandeses. A SFWA promove práticas sustentáveis, centrando-se no desenvolvimento de produtos sem químicos, e introduziu uma certificação de selo azul para garantir aos consumidores a origem dos produtos. A associação também está ativamente envolvida em campanhas para a mudança de políticas, promovendo o ecoturismo e apoiando as mulheres pescadoras a participarem nos processos de tomada de decisão relacionados com a gestão dos recursos marinhos.

5. Principais debates temáticos e aprendizagens

Esta seção recolhe as ideias dos debates em que os pescadores participantes foram divididos em grupos menores para abordar questões de aprendizagem específicas. Estas discussões proporcionaram uma plataforma para uma exploração aprofundada dos desafios e soluções relevantes para a pesca artesanal. As subseções seguintes destacam os temas-chave que emergiram destas conversas específicas, oferecendo estratégias práticas para apoiar os pescadores artesanais.



5.1 Acesso ao mercado e viabilidade econômica

O acesso ao mercado e a viabilidade econômica surgiram como temas significativos durante o Intercâmbio de Pescadores Artesanais Brasil 2024. Participantes de várias regiões compartilharam os desafios que enfrentaram e ofereceram soluções práticas, fornecendo informações valiosas sobre como os pescadores artesanais podem melhorar sua presença no mercado e sua estabilidade econômica.

5.1.1 Desafios enfrentados pelos pescadores artesanais

Os pescadores artesanais encontram frequentemente numerosas barreiras no acesso aos mercados e na manutenção da viabilidade econômica. Os principais desafios incluem a dependência de intermediários, o que reduz os lucros dos pescadores e limita o seu controle sobre os preços. As infra-estruturas inadequadas de armazenamento e transporte dificultam a capacidade de manter a qualidade dos produtos e de chegar a mercados mais vastos. Além disso, regulamentos complexos e excludentes impedem frequentemente os pescadores artesanais de participarem nos mercados formais, enquanto as operações de pesca industrial dominam os mercados, tornando difícil para os pescadores artesanais competirem em termos de preço e volume.

5.1.2 Soluções e estratégias

1. Formação de cooperativas: A formação de cooperativas surgiu como uma estratégia chave para reforçar o poder de negociação dos pescadores artesanais. As cooperativas permitem que os pescadores negociem melhores preços e condições de mercado através do reforço do poder coletivo. Também facilitam os esforços coletivos de comercialização, reduzindo a dependência de intermediários e melhorando o acesso aos mercados. Para além do acesso ao mercado, as cooperativas desempenham um papel crucial na diversificação econômica, apoiando empresas de base comunitária e criando atividades econômicas sustentáveis nas comunidades pesqueiras.

No México, a CONMECOOP criou com êxito cooperativas que negociam coletivamente para obter melhores condições de mercado. Estas cooperativas aumentaram a viabilidade econômica dos pescadores, reduzindo a dependência de intermediários e permitindo o acesso direto aos mercados.

Da mesma forma, a RIPAPE (Red Iberoamericana de Pesca Artesanal Pequeña Escala) é uma rede intercontinental formada em 2022, conectando países de língua espanhola e portuguesa na América Latina e na Europa. Esta rede facilita a troca de conhecimentos e aborda os desafios de acesso ao mercado, comercialização e representação enfrentados pelos pescadores artesanais. Ao estabelecer relações diretas com restaurantes e mercados locais na Espanha, a RIPAPE permite que os pescadores vendam os seus produtos a preços mais elevados, melhorando os rendas e a sustentabilidade econômica.

2. Marketing de nicho e certificação: O posicionamento dos produtos como sendo de nicho e sustentáveis surgiu como outra estratégia eficaz para os pescadores artesanais aumentarem o acesso ao mercado e melhorarem a viabilidade econômica.

Na Tailândia, a Associação de Pescadoras do Sul (SFWA) posicionou com sucesso os seus produtos como sendo de nicho, sustentáveis e sem químicos, indo ao encontro da crescente procura de marisco ecológico por parte dos consumidores. A introdução pela SFWA de uma certificação de selo azul garante aos consumidores a sustentabilidade e a origem dos seus produtos, ajudando os pescadores a alcançar mercados de primeira qualidade e a obter preços mais elevados. Esta estratégia não só abriu novas oportunidades de mercado, como também reforçou as práticas sustentáveis entre os pescadores artesanais.

³ Os estudos de casos e os exemplos apresentados nesta seção captam apenas uma pequena parte das soluções e estratégias apresentadas no intercâmbio.



Nicolás Fernández, da RIPAPE, faz uma apresentação sobre comercialização.

3. Vendas diretas e plataformas digitais: O aproveitamento dos mercados on-line e das redes sociais permite que os pescadores artesanais se liguem diretamente aos consumidores, contornando os intermediários e obtendo mais lucros. Esta abordagem aumenta a transparência, cria confiança junto dos consumidores e garante que os pescadores recebam preços justos pelos seus produtos. No Brasil, as comunidades de pescadores começaram a utilizar plataformas digitais para vender diretamente aos consumidores, assegurando que podem captar uma maior parte da cadeia de valor e, ao mesmo tempo, construir relações diretas com os compradores.

4. Melhoria das infra-estruturas: Os investimentos em instalações de armazenamento a frio e melhores opções de transporte são fundamentais para manter a qualidade dos produtos da pesca, prolongar o seu prazo de validade e melhorar a sua comercialização. Estas melhorias permitem aos pescadores alcançar mercados mais vastos e garantir que os seus produtos cumpram as normas de qualidade exigidas pelos mercados de elevado valor.

Na Argentina, as iniciativas locais centraram-se na melhoria das infra-estruturas de armazenamento e transporte, assegurando que os produtos da pesca permanecem frescos e podem ser transportados eficientemente para mercados mais distantes.

5. Defesa de políticas: Garantir o apoio do governo através de subsídios para o desenvolvimento de infra-estruturas, regulamentos favoráveis e iniciativas para nivelar as condições de concorrência com os concorrentes industriais é essencial para melhorar o acesso ao mercado e a viabilidade económica dos pescadores artesanais. Os esforços de sensibilização com o objetivo de influenciar a política são cruciais para criar um ambiente favorável que apoie a pesca artesanal.

No Brasil, a CONFREM tem estado ativamente envolvida na defesa de políticas que apoiem os pescadores artesanais, incluindo subsídios para o desenvolvimento de infra-estruturas e regulamentos que protejam o seu acesso aos mercados.

5.1.3 Principais conclusões

Os debates destacaram a necessidade crítica de os pescadores artesanais se envolverem em ações coletivas, utilizarem plataformas digitais e defenderem políticas de apoio para melhorar o acesso ao mercado e a viabilidade econômica. Ao organizarem-se em cooperativas, ao investirem em infra-estruturas e ao alavancarem os canais de venda direta, os pescadores podem aumentar a sua estabilidade econômica e reduzir a dependência de intermediários. Além disso, o desenvolvimento de estratégias de marketing de nicho e de certificações para produtos sustentáveis e de alta qualidade pode abrir o acesso a mercados de primeira qualidade, proporcionando novas oportunidades para os pescadores artesanais. As experiências compartilhadas durante o intercâmbio sublinharam a importância de combinar práticas tradicionais com estratégias modernas para garantir melhores condições de mercado e assegurar a sustentabilidade a longo prazo da pesca artesanal.



Discussão em grupo durante o Intercâmbio.

5.2 Práticas de pesca sustentáveis

As práticas da pesca sustentável são cruciais para manter a saúde dos ecossistemas marinhos e garantir a viabilidade a longo prazo da pesca artesanal. Os participantes do Intercâmbio de Pescadores Artesanais Brasil 2024 compartilharam percepções sobre várias práticas que promovem a sustentabilidade, reduzem o impacto ambiental e aumentam a resiliência das comunidades pesqueiras.

5.2.1 Desafios

Os pescadores artesanais enfrentam numerosos desafios relacionados com práticas de pesca insustentáveis, muitos dos quais são exacerbados pelas operações de pesca comercial. A utilização de equipamentos de pesca nocivos, as capturas acidentais e o esgotamento das unidades populacionais de peixes são muitas vezes impulsionados pela pesca industrial em grande escala, o que tem um impacto direto nos habitats marinhos e reduz a disponibilidade de recursos para os pescadores artesanais. Além disso, os pescadores artesanais frequentemente não têm acesso aos recursos e à formação necessários para implementar práticas mais sustentáveis, o que dificulta ainda mais a sua capacidade de competir com os seus homólogos industriais.

5.2.2 Soluções e estratégias

1. Equipamentos de pesca amigos do ambiente: Os pescadores artesanais têm tradicionalmente usado tipos de equipamentos sustentáveis que minimizam o impacto ambiental e permitem uma pesca seletiva. Práticas como a utilização de sistemas de anzol e linha, armadilhas e linhas de mão são comuns entre os pescadores artesanais porque visam espécies e tamanhos específicos, reduzindo as capturas acidentais e assegurando a preservação de espécies não-alvo. Esta abordagem não só ajuda a manter populações de peixes saudáveis, como também apoia a sustentabilidade global do ecossistema marinho.

Durante o intercâmbio, os participantes salientaram a necessidade de alargar e modernizar estas práticas através da introdução de equipamentos de pesca mais avançados e ecológicos. Por exemplo, no Chile, a CONAPACH tem sido proativa na introdução de equipamentos de pesca seletivos que reduzem ainda mais as capturas acidentais e se adaptam melhor às necessidades dos pescadores locais. Estes esforços ajudaram a restaurar as populações de peixes e a garantir a sustentabilidade da pesca local.

2. Construção sustentável de embarcações: As práticas de construção de barcos sustentáveis envolvem a utilização de materiais e projetos que reduzem o impacto ambiental, melhorando simultaneamente a segurança e a eficiência das operações de pesca. Os barcos de fibra de vidro, por exemplo, são mais duráveis e requerem menos manutenção do que os barcos de madeira tradicionais, reduzindo a necessidade de desflorestação e diminuindo os custos a longo prazo para os pescadores.

No Brasil, o Projeto de Construção Naval liderado pela CONFREM centrou-se na construção de canoas de fibra de vidro, que são mais sustentáveis e eficientes. Estas canoas permitem aos pescadores navegar em águas mais profundas e reduzir a pressão sobre as zonas costeiras muito exploradas. O projeto tem sido fundamental para modernizar a frota dos pescadores artesanais, mantendo o seu compromisso com a gestão ambiental.

3. Educação e sensibilização: A sensibilização para as práticas sustentáveis e a formação sobre a utilização de equipamentos de pesca ecológicos e de técnicas de construção de embarcações sustentáveis são essenciais para incentivar a sua adoção generalizada. Estes esforços educativos ajudam os pescadores a compreender os benefícios a longo prazo da sustentabilidade, tanto para o ambiente como para os seus meios de subsistência.

Na Indonésia, o KNTI tem defendido ativamente os direitos dos pescadores tradicionais e a governança sustentável dos recursos marinhos. Através dos seus esforços, o KNTI tem sensibilizado para a importância de práticas de pesca sustentáveis e para a necessidade de políticas governamentais que apoiem efetivamente os pescadores artesanais. A sua defesa inclui a resistência a práticas industriais prejudiciais e a promoção da utilização de métodos mais sustentáveis do ponto de vista ambiental.



Workshop sobre construção sustentável de barcos de fibra de vidro organizado pela CONFREM.

5.2.3 Principais conclusões

Os debates sublinharam a importância de adotar práticas de pesca sustentáveis, como a utilização de equipamentos de pesca ecológicos, técnicas de construção de barcos sustentáveis e monitoramento liderado pela comunidade. Estas abordagens não só ajudam a proteger os ecossistemas marinhos, reduzindo as capturas acidentais e a destruição dos habitats, como também melhoram a sustentabilidade econômica e a segurança das operações de pesca. Ao integrarem os conhecimentos tradicionais com inovações modernas, os pescadores podem melhorar significativamente os resultados ecológicos e econômicos das suas atividades.

5.3 Gestão dos recursos

A gestão eficaz dos recursos é essencial para manter os ecossistemas marinhos saudáveis e garantir a sustentabilidade da pesca artesanal. Os participantes do Intercâmbio de Pescadores Artesanais Brasil 2024 compartilharam estratégias centradas na cogestão, iniciativas de base comunitária e parcerias que envolvem ativamente as comunidades locais na gestão dos seus recursos naturais.

5.3.1 Desafios

Os pescadores artesanais enfrentam frequentemente desafios como a exploração excessiva dos recursos, a degradação dos habitats e os impactos das alterações climáticas, em grande parte impulsionados pela pesca comercial e outras indústrias extrativas. Estes desafios são agravados por uma governança fraca, mecanismos de aplicação inadequados e recursos limitados para monitorar e gerir os ambientes marinhos. Além disso, muitas comunidades lutam para obter apoio suficiente dos decisores políticos para práticas de gestão sustentável dos recursos.

5.3.2 Soluções e estratégias

1. Abordagens de cogestão: A cogestão implica uma responsabilidade partilhada entre os pescadores locais, as agências governamentais e as ONGs. O estabelecimento de um quadro de colaboração com funções claras e reuniões regulares ajuda a garantir que os objetivos de gestão são atingidos. Em Fiji, a LMMA Network foi pioneira na cogestão, em que as comunidades gerem os seus recursos marinhos em colaboração com as agências governamentais. Um elemento de ligação comunitário facilita a comunicação e assegura o controle, a vigilância e a aplicação da lei entre os dois organismos de gestão. Esta abordagem resultou em melhorias significativas nas unidades populacionais de peixes e na biodiversidade marinha.

Na Índia, o NPSSFW tem trabalhado extensivamente nos esforços de cogestão, defendendo políticas que garantam que os pescadores artesanais estejam representados nos processos de governança e de tomada de decisões relacionados com a gestão dos recursos marinhos. Os seus esforços se concentram na proteção das zonas de pesca artesanal contra a invasão urbana e o desenvolvimento industrial.

2. Áreas Marinhas Protegidas (AMP): A criação de AMP é uma estratégia fundamental para a conservação de habitats críticos e a proteção das unidades populacionais de peixes. Estas zonas restringem ou regulam as atividades humanas para preservar a biodiversidade e permitir que os ecossistemas se recuperem da exploração excessiva.

Na Tailândia, a SFWA desempenhou um papel fundamental na defesa e criação de AMP, em especial em zonas críticas para a reprodução dos peixes. A participação ativa das comunidades locais no monitoramento destas zonas conduziu a um melhor cumprimento e à recuperação das populações de peixes.

3. Gestão Comunitária de Recursos (GCR): A gestão comunitária dos recursos envolve a comunidade na gestão e conservação dos seus recursos, integrando práticas tradicionais com métodos modernos de conservação. Esta abordagem permite que as comunidades locais se apropriem dos seus recursos naturais e assegurem a sua sustentabilidade a longo prazo.

No Brasil, a CONFREM tem liderado iniciativas que envolvem os pescadores na gestão dos ecossistemas de mangue, cruciais para a sobrevivência de várias espécies de peixes. Esses esforços incluem a proteção de áreas de reprodução, o replantio de manguezais e a imposição de zonas de proibição de pesca durante períodos críticos para permitir a regeneração dos ecossistemas.

4. Iniciativas de restauração: Os projetos de restauração são mais eficazes quando envolvem a comunidade em todas as fases, desde a avaliação até a implementação. Estas iniciativas são cruciais para reconstruir os ecossistemas e aumentar a resistência das zonas costeiras às alterações climáticas.



Litoral brasileiro durante nosso passeio de escuna.

Em Gana, a AWFISHNET liderou projetos de recuperação de manguezais em que as mulheres locais receberam formação para plantar e cuidar dos manguezais. Estes esforços não só restauraram o ambiente, como também melhoraram a proteção costeira e aumentaram as unidades populacionais de peixes, proporcionando benefícios econômicos à comunidade.

Na Índia, os esforços liderados pela comunidade em Kerala centraram-se na recuperação de florestas de mangue, que são vitais para a proteção costeira e a criação de peixes. Estas iniciativas têm sido apoiadas por ONGs locais e agências governamentais, conduzindo a melhorias significativas na saúde dos ecossistemas costeiros.

5. Redes de colaboração e parcerias: A construção de redes fortes entre comunidades locais, ONGs e agências governamentais facilita a troca de conhecimentos, recursos e melhores práticas. Estas colaborações aumentam a capacidade dos pescadores artesanais para gerir os recursos de forma sustentável e responder aos desafios ambientais.

Na Indonésia, o KNTI desenvolveu uma rede que partilha dados sobre as unidades populacionais de peixes em diferentes regiões. Esta colaboração conduziu a iniciativas de gestão conjunta que melhoraram a sustentabilidade dos recursos e reforçaram a resiliência da pesca local.

Em Fiji, a LMMA Network liga várias comunidades de todo o país, permitindo-lhes partilhar as melhores práticas de gestão dos recursos marinhos. Esta rede tem sido fundamental para a expansão de iniciativas bem sucedidas e para garantir a sustentabilidade da pesca local.

No Gabão, a cooperativa Gaser Scoops constitui um modelo de pesca sustentável do camarão de água doce, combinando técnicas tradicionais com estratégias modernas de cogestão, garantindo a sustentabilidade dos recursos e melhorando as oportunidades económicas das comunidades locais.

5.3.3 Principais conclusões

O intercâmbio destacou que a cogestão, que envolve os pescadores locais na tomada de decisões com o governo e as ONGs, é fundamental para melhorar a gestão de recursos e a biodiversidade, como visto em Fiji e na Índia. As Áreas Marinhas Protegidas (AMPs), quando monitoradas localmente, ajudam a restaurar habitats críticos, como demonstrado pela recuperação das populações de peixes na Tailândia. A Gestão Comunitária de Recursos (GCR) permite que os pescadores se apropriem de seus ecossistemas, conforme ilustrado pelos esforços de restauração de manguezais do Brasil. Por último, as redes de colaboração entre regiões como a Indonésia e o Gabão fortalecem as práticas sustentáveis por meio do compartilhamento de conhecimento e de iniciativas conjuntas.

5.4 Adaptação às alterações climáticas

As alterações climáticas representam uma ameaça significativa para a pesca artesanal, afetando as unidades populacionais de peixes, os habitats e as comunidades pesqueiras. Estratégias de adaptação são cruciais para mitigar esses efeitos e garantir a resiliência da pesca artesanal. Durante o Intercâmbio de Pescadores Artesanais Brasil 2024, os participantes compartilharam ideias e abordagens práticas para enfrentar esses desafios.

5.4.1 Desafios

Os participantes discutiram vários desafios que os pescadores artesanais enfrentam devido às alterações climáticas. Estes desafios incluem o aumento da frequência e intensidade de fenômenos meteorológicos extremos, como tempestades, inundações e secas, que perturbam as atividades de pesca e danificam as infra-estruturas. As alterações da temperatura dos oceanos afetam os padrões de migração dos peixes, os ciclos de reprodução e a disponibilidade das unidades populacionais de peixes. A subida do nível do mar ameaça os habitats e as comunidades costeiras, levando à perda de habitats e ao aumento da salinidade nos sistemas de água doce. Além disso, a acidificação dos oceanos afeta a saúde dos organismos marinhos, em especial os que possuem conchas ou esqueletos de carbonato de cálcio, com impacto nas unidades populacionais de peixes e na biodiversidade.

5.4.2 Soluções e estratégias

1. Preparação para desastres: O desenvolvimento de sistemas de alerta precoce e de planos de resposta a catástrofes é essencial para proteger os pescadores e as comunidades de fenômenos climáticos extremos. Os participantes sublinharam a importância da formação e educação local para assegurar que os pescadores estão equipados com o conhecimento e as ferramentas necessárias para responder eficazmente a estes desafios.

O ICMBio no Brasil tem estado envolvido em esforços de construção de resiliência particularmente focados em ecossistemas de mangue. Essas iniciativas enfatizam a preparação das comunidades locais para eventos climáticos extremos, como tempestades ou inundações, melhorando a preparação da comunidade por meio de educação e treinamento local. O objetivo é minimizar o impacto de tais eventos nos pescadores e nas suas infra-estruturas.

No Quênia, o AWFBEK introduziu espécies de aquacultura como a truta e o camarão como parte de um esforço mais amplo para criar práticas resistentes ao clima, garantindo fontes de renda sustentáveis e segurança alimentar para os pescadores locais



Apresentação sobre a colaboração entre a CONFREM e o ICMBio na pesquisa sobre adaptação às mudanças climáticas.

2. Restauração de habitats: A recuperação de habitats críticos como os manguezais, os recifes de coral e as zonas húmidas pode aumentar a resiliência costeira e proporcionar amortecedores naturais contra os impactos das alterações climáticas. Os participantes salientaram a importância de envolver as comunidades locais nestes esforços de recuperação para garantir a sua sustentabilidade. Restauração de Habitat: No Brasil, o ICMBio lidera programas comunitários de restauração de manguezais na Baía de Guanabara. Esses esforços envolvem a participação ativa de pescadores locais, com o objetivo de restaurar habitats críticos que são vitais para manter os estoques de peixes e a resiliência costeira. A restauração de manguezais não só fornece amortecedores naturais contra o aumento do nível do mar e tempestades, mas também apoia o ecossistema, aumentando a biodiversidade e melhorando a disponibilidade de peixes para os pescadores artesanais.

3. Investigação e monitoramento: A realização de investigação para compreender os impactos climáticos na pesca e o desenvolvimento de sistemas de monitoramento para acompanhar as alterações são essenciais para informar as estratégias de gestão adaptativa. Os participantes discutiram a importância do recolhimento contínuo de dados e o envolvimento das comunidades locais nestes processos.

No Brasil, como parte dos esforços mais amplos do ICMBio em parceria com a CONFREM, a pesquisa sobre os impactos das mudanças climáticas nos ecossistemas de mangue foi integrada ao conhecimento tradicional para orientar estratégias de conservação. Essa abordagem garante que as comunidades locais estejam ativamente envolvidas no monitoramento e gestão de seus recursos naturais.

5.4.3 Principais conclusões

O intercâmbio sublinhou a importância de uma adaptação proativa às alterações climáticas para a pesca artesanal. A preparação eficaz para catástrofes, incluindo sistemas de alerta precoce e formação local, é essencial para atenuar o impacto de fenómenos meteorológicos extremos. A recuperação de habitats, como os manguezais e os recifes de coral, aumenta a resiliência das zonas costeiras e proporciona amortecedores críticos contra as alterações climáticas. O envolvimento das comunidades locais nestes esforços é importante para o seu sucesso e sustentabilidade. A investigação e o monitoramento contínuos, integrando dados científicos e conhecimentos tradicionais, são vitais para a adaptação aos impactos climáticos e para a gestão eficaz dos recursos. Estas estratégias ajudam coletivamente a pesca artesanal a criar resiliência e a sustentar os seus meios de subsistência em condições ambientais variáveis.

5.5 Diversificação econômica e meios de subsistência

A diversificação econômica é crucial para garantir a estabilidade e a resiliência das comunidades de pescadores artesanais. Ao desenvolver fontes alternativas de renda, as comunidades pesqueiras podem alcançar maior estabilidade financeira e resiliência. Os participantes do Intercâmbio de Pescadores Artesanais Brasil 2024 discutiram várias estratégias para diversificar as fontes de renda, os desafios enfrentados e estudos de caso bem-sucedidos que ilustram os benefícios da diversificação.

5.5.1 Desafios

Os pescadores artesanais enfrentam vários desafios para diversificar os seus meios de subsistência. A natureza sazonal da pesca pode levar a períodos de baixa renda e instabilidade econômica. Muitas comunidades pesqueiras têm um acesso limitado a atividades alternativas geradoras de rendas, o que dificulta a diversificação. Além disso, existem lacunas de competências, uma vez que os pescadores carecem frequentemente de formação e experiência em atividades não relacionadas com a pesca, o que pode dificultar os seus esforços para diversificar os meios de subsistência. A falta de recursos financeiros e de apoio para iniciar novas atividades complica ainda mais estes esforços.

5.5.2 Soluções e estratégias

1. Fontes alternativas de renda: O desenvolvimento de fontes de renda não relacionadas com a pesca, como o ecoturismo, o artesanato e a aquicultura, pode proporcionar fontes de renda adicionais às comunidades pesqueiras. Estas atividades oferecem benefícios econômicos e, ao mesmo tempo, reduzem a pressão sobre os recursos marinhos, contribuindo para a sustentabilidade ambiental.

Em Fiji, a LMMA Network implementou com êxito projetos de maricultura e ecoturismo que envolveram mais de 400 aldeias. Estas iniciativas proporcionaram fontes de renda alternativas, promovendo simultaneamente a conservação dos recursos marinhos.

2. Desenvolvimento de competências: A oferta de programas de formação para dotar os pescadores de novas competências para meios de subsistência alternativos é essencial para aumentar as suas oportunidades econômicas. Estes programas podem centrar-se em áreas como a agricultura sustentável, o artesanato e os serviços turísticos, permitindo aos pescadores diversificar as suas fontes de renda.



Debate en grupo durante el Intercambio.

Na Argentina, a UAPA tem estado envolvida no fornecimento de programas de formação e capacitação destinados a dotar os pescadores das competências necessárias para meios de subsistência alternativos. Estes esforços ajudaram os pescadores a reduzir a sua dependência da pesca e a explorar novas atividades econômicas.

3. Empresas comunitárias: A criação de empresas comunitárias, tais como cooperativas e pequenas empresas, pode ajudar a criar atividades econômicas sustentáveis nas comunidades pesqueiras. Estas empresas não só apoiam as economias locais, como também promovem a propriedade coletiva e a tomada de decisões, que são cruciais para o sucesso a longo prazo.

Como discutido na seção 5.1 sobre Acesso ao Mercado e Viabilidade econômica, as cooperativas de pescadores da CONMECOOP no México envolveram-se com sucesso em negociações coletivas. Com base nisto, diversificaram também a aquacultura sustentável e a transformação de peixe, aumentando a renda e proporcionando aos pescadores fontes de renda alternativas durante as épocas baixas.

4. Advocacy e governança: A defesa de políticas que apoiem meios de subsistência diversificados e a garantia de uma governança participativa são fundamentais para permitir que os pescadores artesanais desenvolvam atividades alternativas de geração de rendas. Estruturas de governança eficazes garantem que os pescadores têm uma palavra a dizer nas decisões que afetam as suas comunidades e os seus meios de subsistência.

Na Indonésia, o KNTI apoiou a formação de grupos separados para mulheres e jovens costeiros, sublinhando a importância da governança participativa e advocacy. Estes grupos promoveram meios de subsistência diversificados e capacitaram as comunidades pesqueiras para se adaptarem às mudanças econômicas e ambientais, com as mulheres e os jovens assumindo papéis mais ativos nas tomadas de decisões.

5.5.3 Principais conclusões

O intercâmbio salientou a importância da diversificação econômica para aumentar a resiliência e a segurança financeira das comunidades de pescadores artesanais. O desenvolvimento de fontes de renda alternativas, como o ecoturismo, o artesanato e a aquicultura, ajuda a reduzir a dependência da pesca e proporciona estabilidade durante as épocas baixas. Os programas de formação são essenciais para desenvolver novas competências em domínios como a agricultura e o turismo sustentáveis, permitindo aos pescadores procurar outros meios de subsistência. As empresas de base comunitária, incluindo as cooperativas, apoiam as economias locais e promovem a tomada de decisões coletivas. Advocacy e governança participativa asseguram que as políticas permitam aos pescadores explorar diversas atividades geradoras de renda. Ao integrarem estas estratégias, os pescadores podem gerir melhor os desafios econômicos e garantir meios de subsistência mais sustentáveis.

5.6 Liderança das mulheres na pesca

Reconhecer e valorizar o papel das mulheres na pesca é essencial para promover a igualdade de gênero e melhorar a produtividade geral e a sustentabilidade das comunidades pesqueiras. Os participantes do Intercâmbio de Pescadores Artesanais Brasil 2024 discutiram vários desafios, estratégias e histórias de sucesso relacionadas ao aumento da participação e influência das mulheres no setor pesqueiro.

5.6.1 Desafios

As mulheres na pesca enfrentam frequentemente barreiras específicas e desafios socioeconômicos. Estes incluem barreiras específicas ao gênero, como o acesso limitado aos recursos, a falta de representação nos órgãos de decisão e as restrições socioculturais, que restringem a participação e a influência das mulheres no setor da pesca. Estas barreiras contribuem para questões socioeconômicas, incluindo a desigualdade de renda, oportunidades econômicas limitadas e redes de apoio inadequadas para as mulheres na pesca.

5.6.2 Estratégias para reforçar o papel das mulheres

1. Capacitação: A implementação de programas de formação para desenvolver as competências das mulheres na gestão da pesca, práticas sustentáveis e setores relacionados é crucial. Estes programas ajudam as mulheres a adquirir os conhecimentos e as competências necessárias para assumirem papéis de liderança e contribuir ativamente para a gestão da pesca.

Na Tailândia, a SFWA tem sido fundamental na promoção do papel das mulheres pescadoras nas zonas costeiras ao longo do Golfo da Tailândia, Andaman e Lago Songkhla. A organização se concentra no reforço da participação das mulheres nos processos de tomada de decisão e na defesa de políticas que apoiem o seu envolvimento na gestão sustentável da pesca.

2. Políticas inclusivas em matéria de gênero: É essencial defender políticas que promovam a igualdade de gênero e garantam a participação das mulheres nos processos de tomada de decisão. Estas políticas devem ter por objetivo eliminar os obstáculos à participação das mulheres e reconhecer as suas contribuições para o setor da pesca.

Na Indonésia, o KNTI criou a Kesatuan Perempuan Pesisir Indonesia [União das Mulheres Costeiras da Indonésia] (KPPI), que se centra nos direitos, na justiça e no bem-estar das mulheres pescadoras. Esta iniciativa mobilizou com sucesso as mulheres para participarem na governança e gestão marinha e da pesca, aumentando a sua influência num setor tradicionalmente dominado pelos homens.

3. Redes de apoio: O estabelecimento de redes e organizações de apoio às mulheres no setor da pesca proporciona plataformas para o intercâmbio de conhecimentos, a colaboração e a defesa de causas. Estas redes ajudam as mulheres a partilhar experiências, a acessar recursos e a reforçar a sua voz coletiva no setor da pesca.

Em África, a AWFISHNET desenvolveu um plano estratégico centrado na criação de um ambiente de trabalho seguro e saudável, na promoção da sustentabilidade e na garantia da viabilidade e competitividade das empresas lideradas por mulheres. A organização tem estado ativamente envolvida em esforços de conservação ambiental, como a restauração de recifes de coral, manguezais e praias, ao mesmo tempo que defende a voz das mulheres em processos políticos e regulamentares em vários países africanos.



Integrantes da AWFISHNET participando no Intercâmbio.

No Chile, a ULAPA tem dado ênfase à inclusão das mulheres em funções de liderança nas cooperativas de pesca. Os seus esforços têm se concentrado em assegurar que as mulheres tenham voz na gestão e governança da pesca, reconhecendo o seu papel fundamental na sustentabilidade do setor.

5.6.3 Principais conclusões

O intercâmbio destacou a importância de reforçar o papel das mulheres na pesca para promover a igualdade de gênero e aumentar a sustentabilidade das comunidades pesqueiras. Os programas de reforço das capacidades que dotam as mulheres de competências para participarem na gestão da pesca, a defesa de políticas que incluam o gênero e o desenvolvimento de redes de apoio foram as principais estratégias debatidas. Estes esforços garantem que as mulheres podem ultrapassar as barreiras à sua participação, influenciar a tomada de decisões e contribuir para a produtividade do setor. Ao aumentar a liderança e a visibilidade das mulheres, as comunidades pesqueiras podem alcançar resultados mais equitativos e sustentáveis, beneficiando tanto a economia como o ambiente.

5.7 Redes de colaboração e parcerias

As redes e parcerias de colaboração são vitais para aumentar o impacto da pesca artesanal e promover práticas sustentáveis. Os participantes no Intercâmbio de Pescadores Artesanais Brasil 2024 destacaram a importância de construir redes e parcerias fortes para facilitar a partilha de conhecimentos, a defesa e o apoio mútuo.

5.7.1 Desafios

Os pescadores artesanais enfrentam frequentemente desafios significativos na construção de redes e parcerias eficazes. Estes desafios incluem o isolamento geográfico, o acesso limitado às tecnologias de comunicação e a insuficiência de recursos para participar em colaborações regionais ou internacionais. Além disso, a diversidade de interesses entre as partes interessadas, como as agências governamentais, as ONGs e o setor privado, pode complicar os esforços para formar redes coesas e eficazes.

5.7.2 Estratégias para a criação de redes de colaboração

1. Redes regionais:

O estabelecimento de redes regionais liga pescadores e organizações de diferentes países para partilhar conhecimentos, recursos e enfrentar desafios comuns.

Durante o Intercâmbio de Pescadores Artesanais Brasil 2024, a ULAPA organizou uma reunião presencial na Colômbia, que reuniu representantes de vários países da América Latina. Este encontro foi fundamental para fortalecer a capacidade da rede de defender políticas que apoiem a pesca sustentável e melhorem as condições socioeconômicas dos pescadores artesanais na região.



Integrantes da ULAPA participando no Intercâmbio.

2. Parcerias intersetoriais:

A formação de parcerias entre pescadores, ONGs, agências governamentais e partes interessadas do setor privado permite tirar partido de diversos conhecimentos e recursos para enfrentar desafios comuns e promover práticas sustentáveis. A LMMA Network de Fiji é um exemplo de colaboração efetiva entre comunidades locais, agências governamentais e ONGs. A sua abordagem integra os conhecimentos tradicionais com práticas de conservação modernas, o que apoia tanto os meios de subsistência das comunidades como a conservação da biodiversidade.

Nas Seychelles, a organização Barra and Tons Production, liderada por Betty Mondon, estabeleceu uma parceria com a Collecte Localisation Satellites (CLS) para equipar os barcos de pesca artesanal com dispositivos de envio de "SOS" para melhorar a segurança dos pescadores. Estão também explorando a utilização de tecnologia de georreferenciação para compreender melhor as áreas de pesca e responder às necessidades dos pescadores artesanais. Estas parcerias melhoraram os padrões de segurança e permitiram uma melhor gestão dos recursos, demonstrando como a colaboração e a integração tecnológica podem melhorar os meios de subsistência e a resiliência dos pescadores artesanais.

3. Workshops e conferências:

A organização regular de workshops e conferências facilita as interações face a face, o intercâmbio de conhecimentos e o planeamento em colaboração, reforçando as relações entre as partes interessadas.

No Brasil, a CONFREM facilitou discussões e visitas de campo durante o Intercâmbio de Pescadores Artesanais, proporcionando uma plataforma para que os pescadores artesanais se envolvessem com especialistas e líderes locais sobre gestão de recursos e resiliência socioambiental.

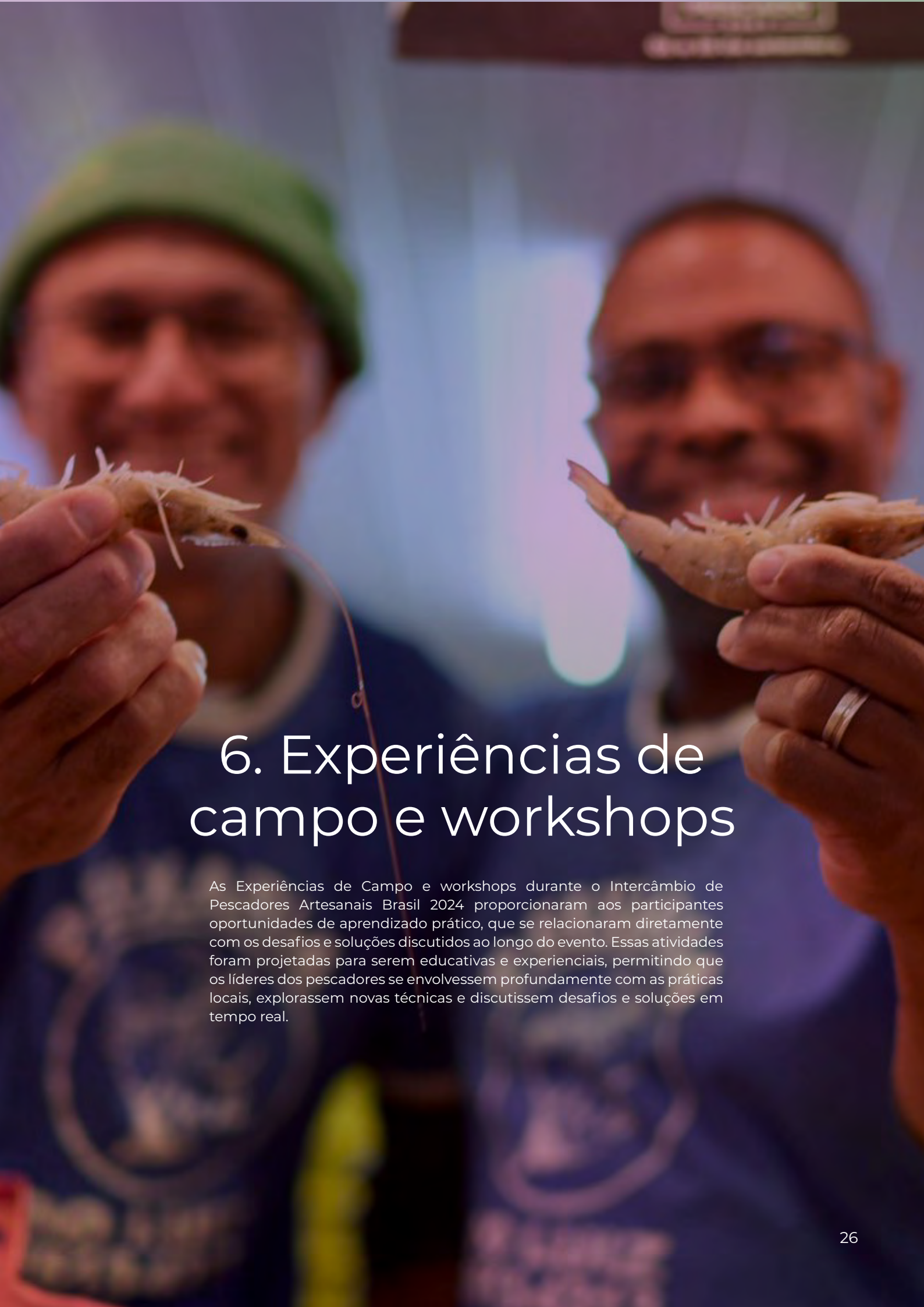
4. Plataformas online:

A utilização de plataformas digitais e de redes sociais para manter a comunicação, partilhar atualizações e coordenar esforços para além das fronteiras geográficas garante que a informação flua livremente entre os membros da rede.

A AWFISHNET, na África, utilizou com sucesso plataformas online para defender o envolvimento das mulheres na pesca, partilhar recursos e assegurar a colaboração contínua entre países. Este envolvimento digital permitiu às comunidades remotas manterem-se ligadas e informadas.

5.7.3 Principais conclusões

Os debates salientaram a importância das redes de colaboração e das parcerias na promoção de pescarias sustentáveis e no reforço da resiliência das comunidades pesqueiras. A criação de redes fortes reforça a capacidade coletiva dos pescadores para enfrentarem os desafios e defenderem os seus direitos. Os esforços de colaboração permitem a partilha de recursos, conhecimentos e competências, conduzindo a práticas mais eficazes e sustentáveis. Além disso, as redes e parcerias amplificam a voz dos pescadores artesanais nos diálogos políticos, promovendo o desenvolvimento de políticas e regulamentos de apoio.

A photograph of two men, likely fishermen, smiling and holding up large, cooked shrimp. They are wearing blue t-shirts with a logo. The background is slightly blurred, showing what appears to be a boat or a fishing vessel.

6. Experiências de campo e workshops

As Experiências de Campo e workshops durante o Intercâmbio de Pescadores Artesanais Brasil 2024 proporcionaram aos participantes oportunidades de aprendizado prático, que se relacionaram diretamente com os desafios e soluções discutidos ao longo do evento. Essas atividades foram projetadas para serem educativas e experienciais, permitindo que os líderes dos pescadores se envolvessem profundamente com as práticas locais, explorassem novas técnicas e discutissem desafios e soluções em tempo real.

6.1 Mercado do Peixe de São Pedro

Os participantes visitaram o Mercado de Peixe de São Pedro em Niterói, um centro vital para a venda de peixe local, onde interagiram diretamente com os vendedores e exploraram as várias espécies disponíveis, incluindo robalo, solha, polvo e tainha. Esta visita proporcionou uma compreensão profunda das operações do mercado, estratégias de preços e a importância de manter a qualidade do produto.



Líderes de pescadores artesanais no Mercado de Peixes de São Pedro, em Niterói, Brasil.

Ao refletirem sobre a experiência, os participantes reconheceram as complexidades da dinâmica do mercado e a necessidade de melhorar o poder de negociação para garantir preços justos para os seus produtos. A visita destacou a importância de manter padrões de alta qualidade para acessar melhores mercados e competir eficazmente com as pescarias maiores. Além disso, a visita ao mercado sublinhou os potenciais benefícios da organização dos pescadores em cooperativas ou associações para reforçar a sua presença no mercado e melhorar os resultados das negociações.

6.2 ICMBio - Área de Proteção Ambiental de Guapi-Mirim

Durante o Intercâmbio de Pescadores Artesanais Brasil 2024, os participantes visitaram a Área de Proteção Ambiental de Guapi-Mirim, administrada pelo ICMBio, onde exploraram o papel dos ecossistemas de mangue no apoio à pesca e na mitigação das mudanças climáticas. Os manguezais são vitais para manter as populações de peixes, proteger as costas e sustentar os meios de subsistência dos pescadores artesanais. As discussões destacaram a integração do conhecimento tradicional com práticas modernas de conservação, enfatizando o valor das parcerias entre pescadores, agências ambientais e instituições de pesquisa.

Os participantes aprenderam que os pescadores podem se engajar ativamente na conservação dos manguezais, participando de projetos de restauração, colaborando com institutos de pesquisa para monitorar a saúde do ecossistema e trabalhando ao lado de agências ambientais como o ICMBio para defender a preservação de habitats vitais. Essas parcerias permitem que os pescadores tenham acesso a dados e recursos científicos que aumentam sua capacidade de adaptação às mudanças ambientais, fortalecem seu papel na defesa de políticas e garantem apoio para esforços de conservação de longo prazo. Os pescadores podem usar essas colaborações para garantir que seus conhecimentos e necessidades sejam incorporados aos processos de pesquisa e tomada de decisão.

6.3 Construção de canoas de fibra de vidro no armazém da CONFREM

No galpão da CONFREM em Itacuruçá, os participantes foram apresentados ao Projeto de Construção Naval, que tem como foco a construção de canoas de fibra de vidro adaptadas aos pescadores artesanais. A oficina demonstrou os benefícios econômicos e ambientais do uso dessas embarcações construídas localmente, que misturam conhecimentos tradicionais de construção de barcos com materiais modernos.

O seminário destacou a forma como a integração do artesanato tradicional com novos materiais pode melhorar a eficiência e a segurança das práticas de pesca. Os participantes observaram as vantagens da utilização de embarcações construídas localmente, que apoiam a economia local e reduzem a dependência de fontes externas. A experiência sublinhou a importância de adaptar as práticas tradicionais para enfrentar os desafios contemporâneos, mantendo um compromisso com a sustentabilidade ambiental.

6.4 Passeio de escuna à Ilha de Jaguanum

A viagem de escuna à Ilha de Jaguanum proporcionou um ambiente único para os participantes discutirem a proteção da área marinha, os desafios da pesca artesanal e a importância da representação política. A visita ofereceu uma visão em primeira mão dos problemas ambientais que a ilha enfrenta, incluindo a poluição e o desenvolvimento industrial, e facilitou discussões aprofundadas sobre esses tópicos.

Os debates salientaram a ligação crítica entre a conservação do ambiente e os meios de subsistência dos pescadores artesanais. Os participantes reconheceram a necessidade de se envolverem ativamente nos processos de elaboração de políticas para garantir que os seus interesses sejam representados. A experiência encorajou os pescadores a envolverem-se mais eficazmente nos esforços de advocacy e a construir alianças que possam influenciar as decisões políticas.



Foto de grupo de líderes de pescadores artesanais na Ilha de Jaguanum.

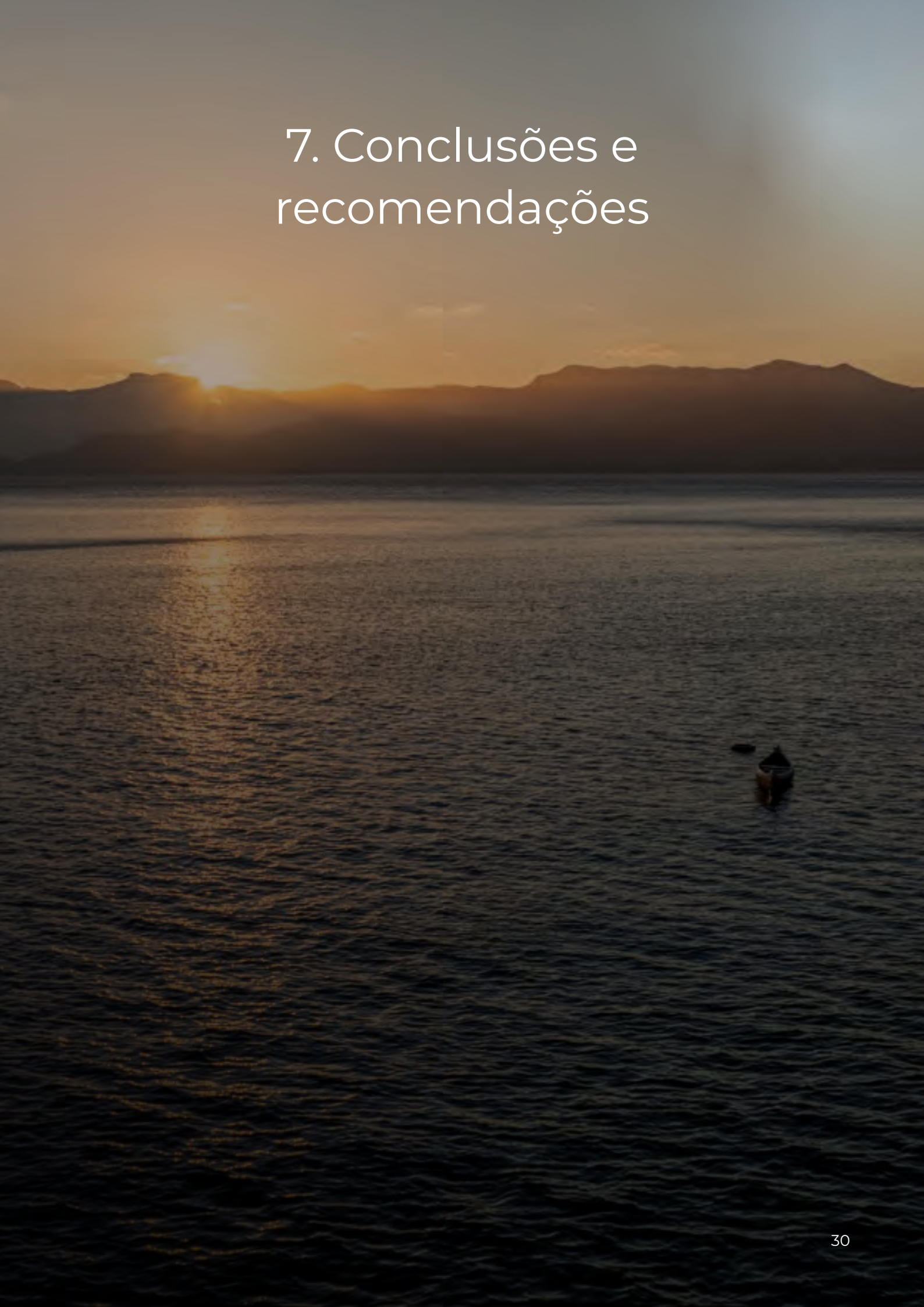
6.5 Workshop de Narração de Histórias para Advocacy Estratégica

O workshop de Storytelling for Strategic Advocacy, facilitado pelo Movilizadorio, forneceu aos pescadores ferramentas práticas para usar a narração de histórias nos seus esforços de advocacy. Os participantes aprenderam a transformar as suas experiências cotidianas em narrativas que podem captar a atenção dos decisores políticos e do público. Ao concentrarem-se nas lutas e sucessos da vida real, eles praticaram modelar suas histórias para torná-las mais relacionáveis e impactantes.

O workshop realçou o poder da emoção na narração de histórias, mostrando como as histórias pessoais podem criar ligações mais fortes com um público. Esta ligação emocional ajuda os outros a compreender a importância do trabalho dos pescadores artesanais e porque é que este merece ser apoiado. Os pescadores também aprenderam a utilizar plataformas digitais, como o Facebook ou o WhatsApp, para partilhar amplamente as suas histórias, facilitando a sensibilização e a obtenção de um apoio mais amplo para os seus objetivos de sensibilização.

Além disso, o workshop ajudou os pescadores a ver como a narração de histórias pode se enquadrar em campanhas de sensibilização mais alargadas, dando-lhes uma abordagem prática para influenciar os decisores e o público. Ao utilizar estas competências, os pescadores podem reforçar a sua voz em debates críticos sobre os seus meios de subsistência e a sustentabilidade do seu trabalho.

7. Conclusões e recomendações



O Intercâmbio de Pescadores Artesanais Brasil 2024 forneceu informações valiosas sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelos pescadores artesanais.

As recomendações a seguir destacam as principais ações necessárias para fortalecer a sustentabilidade e a resiliência:

1. Reforçar o acesso ao mercado através de cooperativas e plataformas digitais. Formar os pescadores em marketing, negociação e práticas digitais para permitir vendas diretas e reduzir a dependência de intermediários.

2. Promover práticas de pesca sustentáveis através da expansão das Áreas Marinhas Protegidas (AMP) e de uma colheita ecológica. Dotar os pescadores de conhecimentos técnicos sobre a utilização sustentável dos equipamentos de pesca e o monitoramento dos recursos, a fim de melhorar a gestão ambiental e as rendas econômicas.

3. Reforçar a adaptação às alterações climáticas através do desenvolvimento de planos de preparação para catástrofes a nível local e da recuperação de habitats fundamentais, como os manguezais. Os pescadores devem receber formação em técnicas de recuperação de habitats e práticas resistentes ao clima para atenuar os impactos ambientais.

4. Apoiar uma governança inclusiva, aumentando a representação dos pescadores nos processos de tomada de decisão. Fornecer formação em liderança e ferramentas de advocacy política para garantir a sua participação ativa nas estruturas de governança.

5. Diversificar as rendas através do desenvolvimento de meios de subsistência alternativos, como o ecoturismo e a aquacultura. Formar os pescadores na gestão de pequenas empresas e em novos ofícios para criar estabilidade financeira fora das épocas de pesca.

6. Aumentar o papel das mulheres na pesca através do reforço das capacidades de liderança e de gestão dos recursos, e defender políticas que garantam a igualdade de participação nos papéis de decisão.

7. Envolver os jovens através de formação específica em inovação e práticas sustentáveis e incentivar a sua participação na governança para garantir o futuro da pesca.

8. Reforçar a gestão comunitária dos recursos (GCR), envolvendo as comunidades locais nos esforços de cogestão e conservação. Dotá-las de competências em matéria de controle e aplicação da lei para garantir a sustentabilidade.

9. Criar parcerias com ONGs e institutos de pesquisa para partilhar as melhores práticas e acessar recursos. Formar os pescadores em redes e colaboração para aumentar a sua influência na política e nos esforços de conservação.

O Intercâmbio de Pescadores Artesanais Brasil 2024 demonstrou o poder da colaboração e da aprendizagem compartilhada na abordagem dos desafios. No futuro, a continuação dessas discussões e o aprofundamento das parcerias serão fundamentais para garantir a sustentabilidade a longo prazo da pesca artesanal.

Com gratidão ao Comitê Diretivo por sua liderança neste evento:



E aos nossos parceiros por suas contribuições para o sucesso do evento:

**A SEAT AT
THE TABLE**

MOVILIZATORIO
Connecting for change

Coordenado e facilitado por:



Para mais informações:

<https://thisistinta.org>

@thisistinta



connect@thisistinta.org

